

O país

REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO

Ao ritmo
do Congo



A República Democrática do Congo (RDC) é o segundo maior país da África, com 2.345.400 km² e 26 províncias. Sua capital é Kinshasa e compartilha fronteiras com nove países (Sudão do Sul, República Centro-Africana, Burundi, Uganda, Ruanda, Tanzânia, República do Congo, Angola e Zâmbia).

O último censo realizado no país, em 1984, estimou-se que a população atual é de 77,8 milhões de habitantes. A população do país é composta de várias centenas de grupos étnicos. O francês, o idioma oficial, compartilha a condição de língua nacional, com quatro línguas Bantas (lingala, kikongo, swahili e tshiluba).

O país é também chamado de Congo, ou mais frequentemente RDC, Congo-Kinshasa ou RD do Congo para diferenciá-lo da vizinha República do Congo, chamada de “Congo-Brazzaville” pela mesma razão. O país mudou seu nome várias vezes durante o século XX: Congo Belga (1908-1960), Congo Léopoldville (1960-1971), Zaire (1971-1997), e finalmente República Democrática do Congo.

A RDC tem um relevo variado e uma exuberante vegetação distribuída em savanas e densas florestas. Conta com 130 milhões de hectares de terrenos agrícolas. A RDC estende-se desde o Oceano Atlântico ao planalto oriental do continente africano, sendo atravessado principalmente pelo rio Congo.

Desde que o país se tornou independente, uma sucessão de crises políticas truncou seu desenvolvimento. A última crise começou no final de 2016, no teórico último ano de mandato do Presidente Joseph Kabila, as eleições não foram realizadas, perpetuando a Kabila no poder até hoje com crescentes protestos da oposição, a sociedade civil e os bispos do Congo. A pressão forçou o Presidente Kabila a convocar novas eleições para o dia 23 de dezembro de 2018. Sua celebração ou atraso dependerá em grande medida da estabilidade política num futuro próximo.



CRISE HUMANITÁRIA

Mais de 1,7 milhões de pessoas foram deslocadas

A crise humanitária na República Democrática do Congo durou tantos anos que a sua dureza quase foi esquecida. Em 2016, mais de 1,7 milhões de pessoas foram desalojadas de suas casas, sendo aproximadamente 40% mulheres e meninas.



BIODIVERSIDADE, ÁGUA E SUBSOLO, SUAS GRANDES RIQUEZAS.

A metade do território congolês é coberto por florestas, 45 milhões de hectares. A outra metade, perto dos trópicos, é dominada pela savana (mesetas e planaltos). As florestas representam quase 62% do território nacional e 10% das reservas das florestas tropicais do mundo. É, portanto, a segunda maior floresta tropical do planeta depois da floresta Amazônica.

A República Democrática do Congo é considerada o quinto país de maior biodiversidade no mundo, sendo o que tem maior variedade de mamíferos e aves. Onze mil espécies identificadas de plantas e cerca de mil espécies de peixes o tornam um tesouro vital para a regulação da mudança climática. Elefantes, gorilas, bonobos e ocapis são algumas das espécies mais emblemáticas do país. Com cerca de 4.700 quilômetros de extensão, o rio Congo é o oitavo maior rio do mundo. É também o segundo mais caudaloso, chegando a 80.000 m³/s em algumas estações do ano. Ele é considerado o mais profundo do mundo com áreas em que o fundo está a mais de 220 m.

O Congo é navegável por seções, especialmente entre Kinshasa e Kisangani (2.495 km!). Atualmente, as ferrovias passam pelas três cataratas principais, e grande parte do comércio do país é realizado através do rio.

O potencial de mineração da República Democrática do Congo faz dele um mosaico de produtos minerais, entre os quais encontramos principalmente: diamantes, cobre, cobalto, ouro, manganês, zinco, cassiterita, coltan, volframita, nióbio, germânio ... Estas matérias-primas são exportadas na forma bruta, deixando o que representa um alto desemprego na RDC e, em contraste, muitos empregos no exterior. A transformação dessas matérias-primas em produtos semiprocessados e acabados dentro do país facilitaria o aumento da riqueza e do emprego e reduziria os problemas de tráfico, máfias e conflitos armados que é gerado atualmente.

APESAR DA RIQUEZA QUE TRAZ A BIODIVERSIDADE, O RIO CONGO E O SUBSOLO.

A crise política aberta pelo presidente Kabila e o conflito armado vivenciado neste país, na região de Kasai, causaram uma grave instabilidade econômica e crescentes dificuldades nas condições de vida da população.

A RDC é um país pobre que ocupa o posto 176 de 188 países no índice de Desenvolvimento Humano da ONU no ano de 2017. 87,7% de sua população vive abaixo da linha da pobreza (1,25 dólares diários) e com desigualdades muito marcadas, apesar de sua múltipla e diversificada riqueza. Cerca de 44% das mulheres não têm nenhuma renda. A pobreza é manifestada por desnutrição, que afeta entre 30% e 50% das mulheres e crianças. Nesta situação, causada pelos vários conflitos vividos e que atualmente vive o país, devemos acrescentar as violações de direitos que afetaram, principalmente, a crianças e mulheres.

O contexto de saúde pública do país é alarmante (43% das crianças menores de cinco anos estão cronicamente desnutridas, com 160.000 mortes infantis por ano, apenas 50% da população tem acesso a uma fonte de água e 18% a um saneamento adequado.). As doenças mais frequentes são a tuberculose, a malária, a diarreia, a febre tifoide e a cólera, todas causadas pela falta de processos de saneamento e higiene.

Se atentarmos para a educação, o Estado assume apenas 22% de seu custo, tendo a família que assumir os demais custos, em um contexto social marcado pelo desemprego juvenil e o baixo nível de vida das famílias. Na primária, 80% das crianças vão à escola, no entanto, esta percentagem diminui à medida que vão ficando mais velhos, reduzindo a 50% no caso de meninos e 47% no caso das meninas maiores.

Ao ritmo
do Congo



AO RITMO DO CONGO

Durante décadas, a República Democrática do Congo espalhou sua música para o resto do continente Africano. A diversidade linguística da RDC é a principal fonte de inspiração para muitos músicos no país. O principal expoente musical que está fazendo toda a África dançar é o soukous, um tipo de música e dança popular que surgiu na década de 1960 nos atuais Congo Kinshasa e Congo-Brazzaville, que é uma versão africana da rumba cubana. Atualmente, um ritmo adaptado de soukous, o ndombolo, goza de grande popularidade. O maior expoente desse ritmo é a superstar congolesa Faly Ipupa. A quem devemos adicionar personagens internacionais como os rappers Maitre Gims ou Yousoupha. Além disso, existem muitos grupos e cantores congoleses cujo ritmo excede fronteiras: Ferre Gola, JB mpiana, Fabregas, Koffi Olomide, Werrason, Bill Clinton, entre outros.



Mais informações em: <http://www.itakaescolapios.org>